

São Paulo tem roteiro turístico e special do café

Durante séculos, a produção e exportação de café se configurou como a principal atividade econômica no Brasil. O produto enriqueceu fazendeiros e contribuiu para o desenvolvimento de inúmeras cidades, como os municípios de Vassouras e Itatiaia, no Vale do Paraíba, e a maioria do estado de São Paulo.

Atualmente, o país continua sendo o maior exportador e segundo maior consumidor do grão em todo o planeta. Por isso, até hoje, muitas regiões ainda respiram os frutos do enriquecimento com a indústria cafeeira: na arquitetura dos palácios coloniais preservados e, obviamente, na mesa. Nesse contexto, a cidade de São Paulo talvez seja o maior representante da herança do “Ouro Negro”. Na Terra da Garoa, o café é uma espécie de bebida sagrada, presente não só nas padarias e confeitarias típicas da cidade, mas em todos os cantos da metrópole.

Para difundir ainda mais esta rica história, São Paulo – que já é a terceira cidade que mais recebe visitantes na América Latina – elaborou um roteiro especial para os amantes do café que desejam conhecer um pouco mais sobre a origem e o legado deixados pelo grão. “O Café e a História da Cidade” conta a história do período do “Ouro Negro” e apresenta as principais construções erguidas durante o ciclo, passando por monumentos históricos e regiões fundamentais para o crescimento da capital.

O roteiro inclui 12 palácios históricos e obras de arte construídas no século 19 e no início do século 20, localizados em regiões notáveis da metrópole. A maioria fica no bairro da Luz e arredores. São elas, as estações da Luz e Júlio Prestes, o Parque da Luz, a Vila dos Ingleses, a Estação Pinacoteca e a Pinacoteca do Estado, além do painel “Epopeia Paulista”

Mas a programação também integra monumentos e logradouros do Centro Histórico, como o Palácio da Justiça, o Centro Cultural Banco do Brasil, os edifícios Guinle e Martinelli e o Largo do Café – o lugar onde os grãos eram comercializados, e que até hoje abriga inúmeros bares e cafeterias. Todos ficam bem próximos de estações do metrô e cumpriram papéis importantes na economia cafeeira.

Portanto, se você é paulistano ou pretende viajar para São Paulo, reserve um dia para conhecer estes icônicos lugares, e, claro, não esqueça desfrutar de um bom cafezinho em uma das centenas de “padocas” da maior metrópole do Brasil. Para maiores informações, confira o roteiro oficial.

Saiba mais sobre os principais pontos do roteiro do café:

Pinacoteca do Estado – O clássico edifício foi projetado em 1897 para sediar o Liceu de Artes e Ofícios, uma escola técnica para formar profissionais para a metrópole que enriquecia por conta do café. Inaugurado em 1905, passou a abrigar, também, a Pinacoteca do Estado, o primeiro museu de artes da capital paulista. Hoje, o palácio é um dos principais pontos turísticos da cidade, e reúne cerca de oito mil obras de arte.

Largo do Café – Situado em uma região central da cidade, o Largo do Café era o principal centro de comércio informal de café no estado, até a criação da Bolsa Oficial do Café em Santos. Cem anos depois, as influências da bebida na praça ainda são marcantes. O local abriga diversos edifícios históricos, com o icônico prédio do Centro Cultural Banco do Brasil, além de bares e cafeterias muito populares entre os paulistanos.

Estação da Luz – Construída em 1901 para comportar a movimentação intensa de cargas e pessoas da metrópole em formação, a Estação Ferroviária da Luz é um dos maiores símbolos de São Paulo. A grandiosidade do palácio – de arquitetura clássica com a icônica Torre do Relógio – evidencia o poder que a indústria do café possuía na época. Hoje em dia, o terminal é um dos mais movimentados da capital e abriga não só o metrô, mas também o celebrado Museu da Língua Portuguesa.

Edifício Guinle – Erguido em 1913, em uma época onde só haviam construções de até três pavimentos, este edifício é considerado o primeiro prédio vertical da cidade. Apresenta uma fachada ao estilo Art Nouveau,

decorada com ramos e frutos de café para representar a grandiosidade e a riqueza da atividade econômica na época. O Guinle também é apontado com uma das primeiras edificações de concreto armado no Brasil.

Vila dos Ingleses – Esta vila foi construída em 1918 para servir de moradia para os engenheiros ingleses que projetaram a estação ferroviária e a Estrada de Ferro Santos-Jundiaí. Inspirada nas vilas operárias de Londres, possui uma arquitetura bastante utilizada nas construções da capital durante a República Velha, mas é uma das poucas que ainda sobrevivem ao ritmo acelerado da metrópole. Hoje em dia, o local é tombado e funciona como um centro de atividades comerciais.

[CENTRO DO COMÉRCIO DE CAFÉ DO ESTADO DE MINAS GERAIS \(24/07/2015\)](#)